

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**PÂMELA ADÉLIA DE PAIVA DA SILVA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

JUIZ DE FORA  
2018

**PÂMELA ADÉLIA DE PAIVA DA SILVA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Ramos de Toledo  
Tutor: Monalisa de Paula Rocha

JUIZ DE FORA  
2018

**PÂMELA ADÉLIA DE PAIVA DA SILVA**

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Leonardo Ramos de Toledo

---

Profa. Monalisa de Paula Rocha

---

Membro da banca

## INTRODUÇÃO

Assim que obtive o título de pedagoga, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, no ano de 2016, iniciei a busca por um emprego na área de minha formação. A primeira porta que me foi aberta foi a de professora na educação infantil, na qual atuei por dois anos. Foram tempos de descobertas, observações e aperfeiçoamento. Observei que as crianças dessa faixa etária não são menos questionadoras que outras em idade mais avançada. Porém, percebi que alguns professores não propiciam a esses pequenos a educação qualitativa que lhes é de direito. As atividades mais comuns que minhas colegas de profissão propunham aos seus alunos eram modelagem com massinha e desenho livre. Eu observava que as atividades pouco atrativas aplicadas pelos professores fadigavam os pequenos, levando-os ao desinteresse pela escola.

É fato que crianças não vão à escola apenas para desenhar ou ver filmes para passar o tempo. Elas estão ali para serem instruídas e mediadas até a aprendizagem, seja pelo professor, por livros ou recursos midiáticos. Por esses motivos, pensei em elaborar este trabalho, buscando registrar e compreender melhor o que os professores da área de educação infantil têm feito em sala de aula a partir de recursos tecnológicos. Primeiramente, analisei alguns documentos oficiais que tangem a educação infantil e realizei questionários com professoras que tiveram experiências com esta etapa da educação básica. Essas informações tomaram a forma de uma reportagem, com objetivo de compreender como o uso de ferramentas inovadoras tem enriquecido as práticas educativas e moldado novos parâmetros curriculares em torno da tecnologia. Do mesmo modo, foi elaborado um hipertexto acerca desse conteúdo, como forma de explorar possíveis desdobramentos que o referido conteúdo apresenta. Ambos os produtos foram publicados no site desenvolvido ao longo do curso ( <https://sites.google.com/view/novosite-tec/tcc/entrevista> )

A educação infantil, vinculada à educação básica, integra a primeira etapa da vida escolar. Atendendo crianças entre 0 e 6 anos de idade, esta etapa se subdivide em dois contextos: creche e pré-escola. Na creche, atende-se crianças de 0 a 3 anos e na pré-escola, de 4 a 6 anos de idade. Nesta faixa etária, as crianças são dependentes dos adultos para a maioria de suas ações. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as instituições de educação infantil devem incorporar de maneira integrada as funções de cuidar e educar. (RCNEI, 1998,

p.23, vol 1) O desafio do professor que atua com a educação infantil está na ação de cuidar de crianças em um contexto educativo, isto porque este profissional deverá ser capaz de orientar as crianças em vários campos de conhecimentos. Contudo, as crianças, mesmo pequenas, possuem uma identidade em construção e diversas potencialidades a serem desenvolvidas, sendo assim, singulares. Uma característica comum que podemos notar nas crianças da atualidade é a facilidade com que elas lidam com a tecnologia. Sendo nativos digitais, muitas vezes, lidam melhor com assuntos referentes à tecnologia do que os adultos, considerados como imigrantes virtuais.

O imigrante digital é o indivíduo que nasceu numa época onde a Internet não era ainda utilizada em massa como nos dias atuais. Podemos pressupor que a maioria dos professores está incluída nessa categoria de indivíduos. Salvo algumas exceções, poucos professores têm intimidade com as tecnologias digitais e alguns até podem ter ressalvas, ou até mesmo serem contrários, ao seu uso no ambiente educativo. Por outro lado, o nativo digital é aquele que já nasceu na era da Internet. Nesse caso este indivíduo tem, em sua grande maioria, uma intimidade em manuseio e interação com a tecnologia digital que lhe rodeia e realiza a mediação entre ele, indivíduo, e a sociedade em que ele vive. (PRENSKY apud FEY, 2011, p.2)

Por este motivo, cabe ao professor uma formação continuada ao longo da sua vida profissional, para que seja capaz de acompanhar os avanços e novidades que tem envolvido o campo educacional e também à sociedade. Freire nos diz sobre a consciência do inacabamento, fazendo-nos pensar em nossa condição de humanos, premissa esta que nos permite a habilidade de nos aperfeiçoarmos a si próprios.(FREIRE, 2002, p.22) Muitas vezes, somos confrontados por nossas crianças quando trazem em seus diálogos ideias e informações que são desconhecidas por nós. Para não assumirmos nossa falta de conhecimento, é comum abafarmos o assunto e aplicamos aquilo que sabemos e o que, segundo nosso entendimento, seria importante para eles. Porém, Arroyo ressalta a importância de “aprender com os educandos a sermos educadores”, pois isso “amplia e enriquece nosso projeto de realização profissional e humana”. (ARROYO, 2011, p 20)

Desta forma, entendemos que os valores e informações que nossas crianças trazem são extremamente importantes e necessários, tanto para o conhecimento do professor como para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. O contexto social em que os alunos estão inseridos são pertinentes e também devem ser levados em conta pelos professores e instituições de ensino. Assim, entendemos que é necessário que haja um processo de reflexão do professor acerca de suas práticas.

Diante das questões expostas acima, e das reflexões propostas durante a especialização em Mídias e Educação (UFJF), uma reportagem sobre os desafios da utilização de ferramentas tecnológicas no Ensino Infantil, assim como

## **RESULTADOS**

Na Pré-produção, exponho os principais elementos que nortearam a reportagem, como a entrevista e os questionários, além da seleção dos documentos regentes da Educação Infantil a ser analisados. Na produção, apresento a maneira a qual construí estes elementos, e na pós-produção, evidencio alguns cuidados necessários à finalização dos produtos e sua publicação no site.

### **a) Pré-produção**

Para subsidiar a construção da referida reportagem e do hipertexto realizou-se uma análise dos documentos “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil” e das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, com a intenção de verificar o que estes propõem a respeito do uso das tecnologias na educação infantil. Essa etapa mostrou-se necessária para a construção das perguntas que seriam direcionadas às fontes selecionadas para entrevista e também para a articulação dos argumentos na redação do texto final.

Em um segundo momento, portanto, contou-se também com a contribuição de três professoras. Duas delas contribuíram respondendo questionários em formato de áudio e a terceira contribuiu respondendo as mesmas questões em formato de vídeo. Através desses materiais, estas profissionais explicitaram as dificuldades e os acertos que vivenciaram em torno da utilização das tecnologias no contexto da Educação infantil.

O contato inicial com essas fontes foi realizado por meio de uma rede social. Enviei às professoras uma mensagem explicando os objetivos do trabalho e solicitando auxílio no processo de resposta aos questionários. Cada entrevistada deveria ler as questões e refletir sobre suas próprias práticas e então gravar um áudio respondendo-as. Contatei cinco professoras, mas apenas três disponibilizaram-se a participar da pesquisa, sendo que uma delas sugeriu responder seu questionário em

formato de vídeo. Esse conteúdo foi a matéria-prima não só para a construção do texto da reportagem e do hipertexto publicados no site. As três entrevistadas foram as pedagogas Gelma Maria, Adriana Helpes e Lucimary Fonseca, que estão cursando pós-graduação na área da Educação.

## **b) Produção**

Para elaborar a reportagem, analisei primeiramente os documentos oficiais que tangem o ensino infantil, buscando apontamentos para o uso da tecnologia em sala de aula. Os documentos escolhidos foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil (DCNEI) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Esses referenciais foram contemplados como objetos de análise porque orientam as práticas na instituição de ensino infantil onde lecionei, e também por serem citados de maneira recorrente nos seminários sobre práticas escolares.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, elaborada no ano de 2010, está associada às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, englobando os principais fundamentos das propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. O documento diz que a mesma deve garantir experiências que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.” (DCNEI, 2010, p.27)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, por sua vez, é um documento elaborado pelo Ministério da Educação, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas identidades. O texto também busca constituir ambientes que propiciem a socialização e a construção de conhecimentos acerca da realidade social e cultural nas instituições de ensino. O documento está subdividido em três volumes: 1- Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo; 2- Identidade e autonomia; 3- Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

O trabalho com a escrita pode ser enriquecido por meio da utilização do computador. Ainda são poucas as instituições infantis que utilizam computadores na sua prática, mas esse recurso, quando possível, oferece oportunidades para que as crianças tenham acesso ao manuseio da máquina, ao uso do teclado, a programas simples de edição de texto, sempre com a ajuda do professor. (RCNEI, 1998, p.156)

Pela importância que estes documentos conferem à educação infantil, ambos foram incluídos como links na página do site (Imagem 1) desenvolvido durante a especialização.



Imagem 1

Após a análise dos documentos, iniciei a fase de entrevistas. A primeira professora que acionei foi Adriana Helpes. Nosso primeiro contato ocorreu por meio de uma rede social, quando apresentei a proposta da reportagem. Ela prontamente aceitou o convite e ainda sugeriu que eu ouvisse uma colega atuante na área, a professora Gelma Maria. Ao ser contactada, ela também aceitou participar deste trabalho. Na mesma semana em que enviei o questionário, elas me responderam as questões no formato solicitado, como arquivo de áudio (Imagem 2).

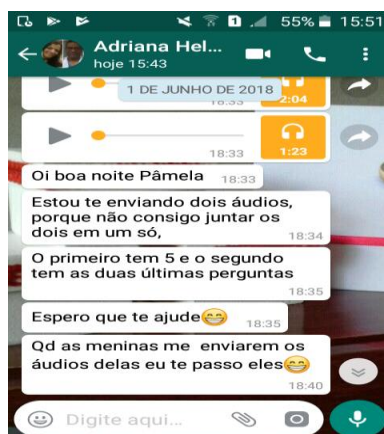


Imagem 2



A professora Lucimary Fonseca foi a terceira professora que contribuiu com a reportagem. Com ela, realizei uma entrevista em vídeo tendo como base as mesmas questões dos questionários respondidos pelas demais professoras, porém com alguns acréscimos, feitos durante a gravação da entrevista, uma vez que tive a oportunidade de participar presencialmente da mesma. A conversa ocorreu na casa da entrevistada e filmada pelo filho dela. As questões da entrevista já haviam sido enviadas antecipadamente à professora, para que tivesse tempo de elaborar sua fala. A entrevista na íntegra pode ser conferida no site “Educação em Foco”<sup>1</sup>.

### c) Pós-produção

A entrevista foi gravada de modo fragmentado, com as perguntas realizadas fora de ordem. Diante disso, foi realizada a edição do vídeo por meio do programa Windows Movie Maker. Os questionários gravados em áudio, por sua vez, foram transcritos, mantendo-se as expressões originais de cada fonte ouvida. O conteúdo das entrevistas foi articulado junto a informações do DCNEI e RCNEI, dando origem ao texto final da reportagem (Imagem 3), também acessível no site “Educação em Foco”. Na sequência, foram publicadas as transcrições integrais das entrevistas realizadas com as pedagogas Gelma Maria e Adriana Helpes.

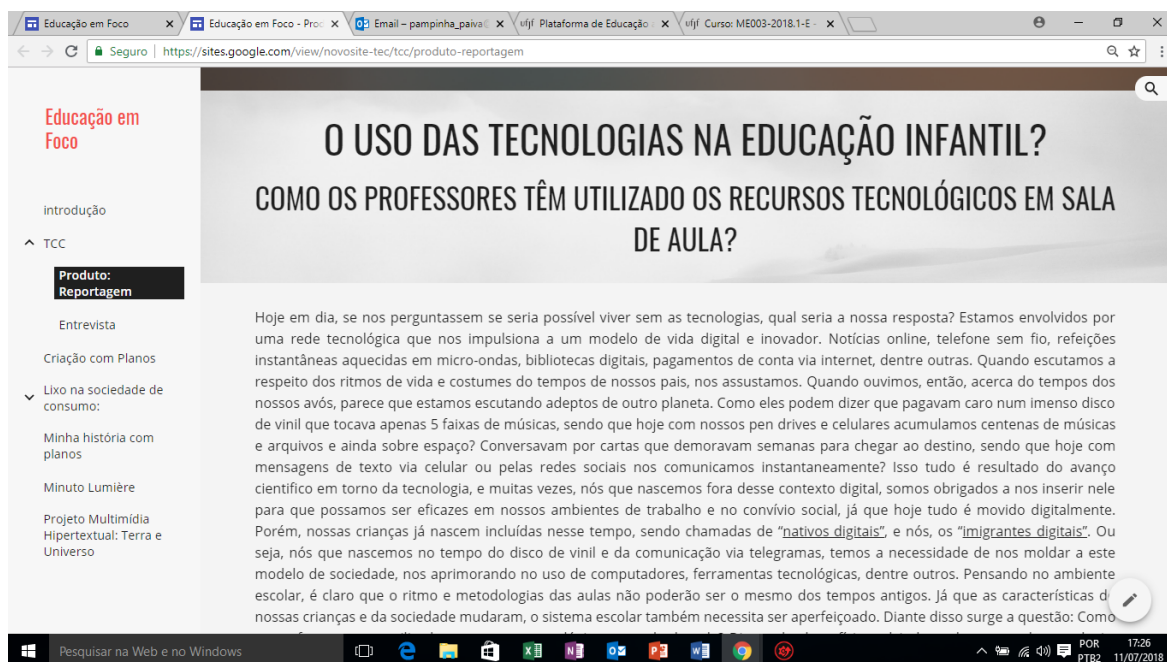


Imagem 3

<sup>1</sup> <https://sites.google.com/view/novosite-tec/introducao-a-modalidade-de-curso-online>

No texto, criei hiperlinks nas expressões: *nativos digitais*, *imigrantes digitais* e *princípios tecnológicos*. Ao clicar em *nativos digitais*, abre-se a página <https://www.youtube.com/watch?v=ccN4p0C-vzU>, no site *YouTube*; em *imigrantes digitais*, abre-se <https://www.youtube.com/watch?v=6Dq0r56l6GE>. Quando se clica em *princípios tecnológicos*, abre-se <https://slideplayer.com.br/slide/1355332/> na página *Slide Play*. Estes links direcionam o leitor para páginas que contêm vídeos explicativos sobre essas expressões. Complementando esse conteúdo, criei uma nova caixa de texto evidenciando as entrevistas (Imagem 4).



Imagem 4

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebo que todo o processo de construção dos produtos foi desafiador. Cada etapa demandou bastante tempo de elaboração e execução, por isso, é necessário reconhecer que restaram lacunas tanto sobre o tema proposto, quanto em relação à qualidade técnica das mídias. Analisando a reportagem que construí, percebo que a entrevista e os questionários poderiam ter sido melhor organizados tendo em vista o conteúdo de disciplinas ministradas na especialização em Mídias na Educação.

Outra questão é a condição técnica da entrevista em vídeo, que poderia ter sido gravada em local melhor iluminado. Porém, essa necessidade só foi percebida no momento da edição, quando não havia mais tempo hábil para a realização de uma nova entrevista.

Contudo, foi uma experiência proveitosa, que me propiciou a oportunidade de construir um trabalho com ferramentas que eu conhecia, mas não tinha domínio, como editores de vídeo, filmagens, dentre outros. No mais, foi possível compreender melhor a importância do uso de ferramentas alternativas na educação infantil e, ainda, compartilhar minhas descobertas por meio dos produtos e do site desenvolvido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. v.1

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998. v.3

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

CANADÁ em Português. **Imigrantes digitais**. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6Dq0r56l6GE>. Acesso em 10/07/2018

C.E.I. Max R. Steffen. **Tecnologias na Educação Infantil**, Disponível em <https://slideplayer.com.br/slide/1355332/> Acesso em 10/07/2018

EDITORA Moderna. **Nativos Digitais**. 2012. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ccN4p0C-vzU> Acesso em 10/07/2018

FEY, Ademar Felipe. **A linguagem na interação professor-aluno na era digital.: considerações teóricas**. Revista Tecnologias na Educação. Ano 3, n. 1, jul.2011. Disponível em: <http://tecnologiasnaeducacao.pro.br/> Acesso em: 09/07/2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

## ANEXO

Transcrição dos questionários das professoras Adriana Helpes, Gelma Maria e Lucimary Fonseca.

### 1- **Você acha que na educação infantil é valorizado o uso de recursos tecnológicos? Por quê?**

**Gelma:** Na Educação Infantil, eu acho sim. Por mais que normalmente nós trazemos recurso como desenhos, ou algo mais lúdico, isso prende a atenção da criança e faz com que a gente amplie essa visibilidade dela porque algumas crianças não tem um olhar crítico né. Mas desde novo é possível a gente fazer com que eles tenham esse olhar crítico sobre o que eles estão assistindo. Se pode ou não pode, se é coerente ou se não é.

**Adriana:** É, na educação infantil, pelo que eu tive de experiência, de uma certa forma era valorizado. Os alunos tinham aula de informática uma vez por semana, por outro professor. Deve ser valorizado, e acredito que em algumas escolas isso é possível.

**Lucimary:** Valorizado não é palavra certa, eu acho que não. Mas com certeza ele é importantíssimo, mas valorizado não. Porque as professoras, no meu caso, por exemplo, não temos acesso a este material que deveria ser dado a todo professor. Porque as crianças, elas já tem esse acesso digital, em todas as áreas. Mas para o professor é muito restrito, inclusive a formação. A nossa formação é muito limitada também. Precisávamos de um pouco mais de auxílio, pra nos envolvermos melhor com a tecnologia e passar com mais propriedade aos nossos alunos.

### 2- **Na escola onde você atua possui acesso livre à internet, computadores, televisão e vídeos? Você considera importante o acesso livre à internet nas escolas para professores e alunos?**

**Gelma:** Não. Nem na creche que eu trabalhava, e nem na escola que eu trabalho atualmente. Os acessos ao computadores na escola que eu trabalho agora, é só o mais educação que tem acesso. A internet o uso é de uso restrito, mas eles têm

normalmente o acesso aos celular deles particular. Televisão eu já vi muitos professores usarem mas como complemento na disciplina, por exemplo, um vídeo, alguma coisa assim. Mas não é frequente, só em algumas ocasiões raras. (Sobre o acesso livre à internet) Sim, eu considero importante porque mesmo atualmente como o acesso já aumentou bastante. Ainda há uma população que tem o uso restrito das redes sociais e acredito que é um meio muito importante mas ele tem que ser ensinado como utilizar né? tem que ser pensado essa maneira que está sendo utilizado.

**Adriana:** Internet livre não, nem computador. Televisão e vídeo sim, tanto que eu vou fazer uma atividade com os meus alunos do 2º ano que vai usar o vídeo.

**Lucimary:** Não. Na escola, estes aparelhos ficam mais para os professores, coordenadores e diretores. As crianças, até têm acesso, mas é um acesso muito restrito, uma vez por semana durante 40, 50 minutos. É uma coisa assim, irrelevante, não o suficiente para a criança. Considero importantíssimos. Diria até que seria impossível uma Educação evoluir sem esses meios. Porque no mundo, no século 21, nessa geração y que a gente vive, precisamos realmente de um computador e esses acessórios para as crianças e para os adultos relacionarem melhor.

### **3- Você considera importantes a utilização de recursos tecnológicos (televisão, som, internet) em sala de aula?**

**Gelma:** Sim, eu acho muito interessante porque como eu falei a gente tá criando pessoas para ser críticos. Então, a televisão, a internet, música é estão presentes tanto na vida de jovens quanto crianças. E você trazer isso pra sala de aula, você trabalhar com isso, além de enriquecer a sua aula faz com que você já forme um pessoa crítica em relação ao que eles tem visto, às informações que tem circulado na mídia. É bem interessante.

**Adriana:** Considero sim, muito importante, mas vejo na maioria das vezes em várias escolas, que eu já trabalhei no 4º e no 5º ano que ela é livre para os professores, mas para os alunos não.

**Lucimary:** Para ambos, tanto professores quanto para as crianças. Para que eles possam ter também as mesmas facilidades caso haja alguma dúvida, vai lá e consulta o computador, Se quiser aumentar um pouco do trabalho, estudar um pouco mais pela internet, já que ele tem essa noção de como trabalhar, ele vai lá, tendo um acesso livre.

#### **4- Que atividades (conteúdos) você já realizou com recursos tecnológicos que geraram bons resultados?**

**Gelma:** Então, eu já trabalhei na educação infantil com música e vi que isso ajuda a demarcar a rotina das crianças, tem o momento lúdico que eles dançam, se divertem, distraem, mas só na educação infantil. Atualmente eu ainda não tive oportunidade de trabalhar com nenhum recurso não.

**Adriana:** Atividade eu ainda não dei, vou dar ainda, então não sei quais resultados que irei encontrar.

**Lucimary:** Foram vários. Mas me lembro bem de um que realizei com as crianças de 4, 5 até 6 aninhos. Fiz uma filmagem onde eu dava um câmera ou eles filmavam com o celular e faziam perguntas pra eles, e eles mesmos respondiam. Então pra eles aquilo foi uma aventura. E além de uma aventura, foi um aprendizado. Eles estavam estudando geografia, assuntos sobre eles mesmos e depois vendo isso tudo numa tela grande. Eles se sentiram o máximo né? Eu sou um jornalista!

#### **5- Você já realizou algum curso de professores que orientasse sobre a utilização de tecnologia em sala de aula ?**

**Gelma:** Não. Eu fiz um curso recente sobre software, só que não abrangia muito sobre essa utilização não. Só os programas que a gente poderia usar.

**Adriana:** Sim. Atualmente estou fazendo um curso de especialização pela universidade federal de Juiz de Fora pelo CEAD UAB. É um curso da tecnologia da informação e da comunicação no ensino básico.

**Lucimary:** Na verdade, assim, dizendo, um curso específico só pra isso, não. Foi mesmo na graduação, onde fiz um curso de uma disciplina obrigatória, onde todos os

professores tinham que fazer. Foi uma coisa muito superficial, onde nós aprendemos a criar algumas coisas, mas só isso. Não tinha nada de continuada, não teve nenhuma formação especializada. E quando tem também em relação à prefeitura, geralmente a prefeitura oferece esses cursos, existe sim, mas o número de vagas é limitadíssimo e a oferta que eles têm é pouca perto do que nós precisamos.

#### **6- Você acha possível lecionar e aprender sem o uso das tecnologias na atualidade, por quê ?**

**Gelma:** Não. Creio eu que a tecnologia tá em tudo né? Nos mínimos detalhes até coisas mais complexas, então creio que não tem como não. Porque a gente tem que fazer uma integração dos recursos tecnológicos que temos com a sala de aula. A gente pode fazer com que a aula seja mais produtiva, mais colaborativa com a participação dos alunos através de pesquisas, ensinar como realizar essas pesquisas, fazer uma aula mais dinâmica. Fazer com que eles prendam a atenção. Acho que estes recursos estão a nosso favor e isso não pode ser desperdiçado. A gente tem que aproveitar essas novas oportunidades que estão surgindo com os meios tecnológicos.

**Adriana:** Hoje, sem as tecnologias, é impossível. Apesar de se poder trabalhar muito com os conteúdos à partir de livros, de coleções. Mas você precisa do computador para poder estar digitando tudo que você pretende dar de conteúdo para os alunos. Então, assim, não que seja a internet só, ela possível, ela é necessária porque ela te ajuda fazer novas pesquisas com novos conteúdos baixar vídeos no youtube, fazer diversas coisas utilizando internet. Então hoje "tá" bem complicado você não usar eles".

**Lucimary:** Dizer que é impossível, não, acho que não é impossível. Talvez seja possível sim, mas fica bem mais fácil com as tecnologias, já que nós vivemos em um mundo totalmente globalizado. Não vivemos mais no século XX, onde tínhamos que ficar escrevendo e copiando do quadro. Hoje é tudo mais prático. As crianças não querem mais ficar carregando livros, cada um carrega um tablet, ou celular. Ficou tudo muito mais fácil. Eu acho muito mais viável isso, mas a gente sabe que não é assim que funciona. Resumindo, eu acho que para nós termos uma Educação que olhe pra esse lado da tecnologia dentro da escola, principalmente nos anos iniciais e na educação infantil, todo o governo, todo o nosso país tinham que pensar que as

crianças e os professores precisam de uma fundamentação de cursos de especializações. Que fossem oferecido para eles gradativamente, evoluiu para um, passa para o outro até eles atingirem muito conhecimento e conseguirem aplicar tudo isso na sala de aula sem ter receio. E não ficar guardando os computadores, guardando as coisas que são oferecidas por não saber usar.